

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

UMA INVESTIGAÇÃO DOS VALORES-NOTÍCIA DO TELEJORNAL BOM DIA RIO PELA PERSPECTIVA DOS *GATEWACHERS*

Brenda de Almeida Vanni; brenda_vanni@hotmail.com¹

Ana Paula Goulart de Andrade; goulartdeandrade@gmail.com (coautor)²

RESUMO

Este trabalho focaliza a observação de cinco edições do noticiário Bom Dia Rio, em conjunto com a análise das postagens das redes *Twitter* e *Instagram* dos apresentadores do programa. A partir da conjugação das metodologias de estudo de caso (YIN, 2001) da AMA -Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO; MATA, 2018), objetiva-se compreender a influência desses conteúdos digitais na produção jornalística do telejornal. Utilizando a tabela de referência de valores-notícia apontada por Silva (2014), a pesquisa traz como resultado a sistematização de cinco temas que mais transitam entre as redes sociais digitais e a TV, considerando o papel de *gatewachers* exercido pelos apresentadores.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Teorias do Jornalismo; *Gatewachers*; Redes Sociais Digitais; Bom Dia Rio.

1. INTRODUÇÃO

De que forma as redes sociais digitais ajudam a pautar/editar o telejornal Bom Dia Rio? Como o conteúdo digital influencia na construção social da realidade veiculada diariamente no noticiário da TV Globo? Foram estas inquietações que impulsionaram a produção deste trabalho com a análise de 5 edições do Bom Dia Rio, bem como o recorte de pelo menos 20 postagens dos apresentadores do programa nas redes sociais *Twitter* e *Instagram*.

O ferramental metodológico está baseado na metodologia da AMA – Análise da Materialidade (COUTINHO; MATA, 2018), conjugada com o método do Estudo de Caso (YIN, 2001), uma entrevista com a apresentadora Silva Ramiro, além da revisão bibliográfica. Tendo como base a tabela de valores-notícia proposta por Gislene Silva

¹ Graduada do Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação Social e Artes da Facha, RJ

² Doutora pela Puc-Rio, professora de graduação e pós-graduação na Escola de Comunicação e Artes, Facha, RJ



REALIZAÇÃO



APOIO



(2014), o trabalho traz como resultado o destaque de cinco os valores-notícia que mais aparecem em comum nas redes dos apresentadores do telejornal e nas telas do noticiário comandado pela dupla de jornalistas, que funciona, nesse sentido, como *gatewatchers*, considerando aqui a influência das redes na decisão do que é notícia no telejornal analisado.

Recorremos às teorias do jornalismo para refletir sobre o fazer jornalístico na produção televisual. A teoria do *gatekeeper*, de David Manning White, tem como aspecto principal que as pautas são compreendidas e escolhidas como consequência do jornalista e sua “bagagem”, seja ela pessoal, cultural ou profissional. Embora a teoria do *gatekeeper*, também chamada de ação pessoal, ainda seja adotada, ela “avança igualmente uma concepção bem limitada do trabalho jornalístico, sendo uma teoria que se baseia no conceito de seleção minimizando outras dimensões importantes do processo de produção das notícias” (TRAQUINA, 2005, p.150). É preciso ter um olhar atento que para além da teoria do *gatekeeper* que decidia o que iria ou não ser publicizado, temos os *gatewatchers* (CANAVILHAS, 2010) que agem como potenciais atores da notícia e funcionam no ambiente digital. Ou seja, para além de decidir se a notícia é publicada ou não, é preciso olhar para outros aspectos que envolvem a decisão de um acontecimento virar notícia na pós-modernidade.

Considerando que os processos de construções audiovisuais foram altamente modificados por computadores e redes sociais que transcenderam a uma situação de dependência tecnológica, a atividade jornalística foi notoriamente afetada, o que implica transmutações no exercício da profissão. Os jornalistas precisam lidar com técnicas inimagináveis num passado próximo, e também agregar “novos valores e conhecimentos” ao que antes já havia sido estabelecido como rotina. Entre elas, as principais mudanças são novas formatações, definidas por Sônia Padilha (2008). Desse modo, ao analisar a cibercultura no webjornalismo que também inclui o jornalismo audiovisual, a autora destaca alguns pontos: a interatividade com o público; instantaneidade das ações e conteúdos *online*; perenidade, uma vez que se passa a ter uma memória expansível e armazenamento “na nuvem”; hiperlinks que conectam textos, imagens vídeos; convergência de mídias e customização de conteúdos, num mercado de nichos cada vez mais explorados.



REALIZAÇÃO



APOIO



No ano de 2020, as redes sociais ultrapassaram a TV como meio de acesso às informações no Brasil. No levantamento, 67% dos usuários disseram usá-las como fonte de notícias, contra 66% que o fazem na TV. 87% acessam notícias *online*. A pesquisa mais recente da Reuters, - *Institute for the Study of Journalism* - a *Digital News Report 2020*³, mostra hábitos de consumo de notícias por usuários brasileiros em diversos meios, incluindo o digital.

Se antes, estes jornalistas estariam se expondo cada vez mais por meio dos blogs e alguns fóruns criados no início do surgimento da *www*, hoje a sua presença e atuação nas redes se torna incontestável, e é cada vez mais estimulada pelas próprias empresas. Seja como figuras públicas, seja como profissional associado à determinada organização. É nesse ínterim que a atuação como *gatewatchers* dos apresentadores do noticiário Bom Dia Rio ganha relevância e é destaque neste trabalho.

2. METODOLOGIA

O Bom Dia Rio⁴ é um telejornal matutino, com tempo de produção total de 140 minutos, desenvolvido e exibido pela Rede Globo de Televisão desde 1983. Com transmissão de segunda a sexta, o noticiário se propõe a atuar como prestador de serviços da Região Metropolitana da cidade do Rio, e outros municípios como Niterói e da Baixada Fluminense. Suas notícias têm enfoque nas condições de trânsito, transportes e tempo, além de esporte e serviços e, ainda, faz parte do horário dedicado pela Rede Globo à exibição dos telejornais locais de suas emissoras próprias e afiliadas. Atualmente, sua apresentação é dos jornalistas Flávio Fachel e Silvana Ramiro.

Com o objetivo de analisar com detalhamento o impacto da presença dos jornalistas nas redes, agindo como *gatewatchers* (CANAVILHAS, 2010) na construção do telejornal, este artigo observou 5 edições do noticiário Bom Dia Rio entre os meses de janeiro e abril de 2021.

³ Disponível em: <https://bit.ly/3wm4xAO> Acesso em: 14 de março de 2022.

⁴ Disponível em: <https://glo.bo/3gCmh4c> Acesso em: 14 de junho de 2021.



REALIZAÇÃO



APOIO



Entre as metodologias escolhidas, o estudo de caso (YIN, 2001) se demonstrou eficaz para compreender fenômenos individuais, organizacionais e políticos. Se estabelece como “(...) uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32). A partir da metodologia de Yin (2001), foram construídas janelas de observação para compreender a construção do telejornalismo regional e as possíveis influências das redes sociais, observando o Bom Dia Rio.

A metodologia AMA - Análise da Materialidade (COUTINHO, MATA, 2018) foi escolhida para sistematizar a investigação das edições dos telejornais via repositório do Globoplay. O método se propõe a observar os produtos audiovisuais jornalísticos na contemporaneidade com o intuito de incorporar essas novas formas do telejornal “se dar a conhecer/ fruir”.

A análise da materialidade audiovisual emerge como método possível para perscrutar o telejornalismo e outros gêneros a partir do enfrentamento do objeto em diálogo com saberes teóricos e epistemológicos também sobre o lugar do telejornal e de seus atores no presente (COUTINHO; MATA, 2018, p. 1).

Este trabalho também contempla a análise de postagens das redes sociais digitais (*Instagram e Twitter*) dos apresentadores do telejornal, Flávio Fachel e Silvana Ramiro, além de uma entrevista com a apresentadora Silvana Ramiro, no esforço de buscar pistas que reforcem o objetivo das análises empreendidas ⁵.

3. VALORES-NOTÍCIA NO BOM DIA RIO

As cinco edições observadas a partir da AMA - Análise da Materialidade (COUTINHO, MATA, 2018) com a confecção de uma ficha técnica com a questão que se pretende investigar, foram dispostas em janelas de observação, conforme propõe o

⁵ Vale mencionar que o apresentador Flávio Fachel também foi convidado a participar do processo de entrevista via e-mail e *WhatsApp*. Mesmo com o recebimento confirmado, o processo dialógico não foi realizado com êxito, impedindo a abordagem das questões sob esse ponto de vista. Compreende-se que isso não interfere no resultado da pesquisa e optou-se em contemplar somente a entrevista da apresentadora Silvana Ramiro como complemento às outras metodologias adotadas.



REALIZAÇÃO



APOIO



método de Estudo de Caso de YIN (2001), compreendem os seguintes meses: janeiro, fevereiro, março e abril (com duas edições)⁶. Procurou-se escolher as datas das edições de forma aleatória com um espaço considerável entre as mesmas, objetivando a diversidade de assuntos durante os períodos que levassem a comparações e atualizações mais recentes. Assim, possibilitando ter uma dimensão mais legítima no resultado da investigação aqui empreendida. Após as análises televisivas e das redes, foram destacadas percepções dos valores-notícia em comum nas telas e nas redes, utilizando como base a tabela de valores-notícia proposta por Silva (2014).

A edição do dia 28/01/2021, foi marcada pelo valor-notícia surpresa/ineditismo atrelado ao governo (como grande parte das edições), pela divulgação com exclusividade da liberação da vacina para idosos no Rio de Janeiro, que ocasionou a emoção e choro do apresentador Fachel. Nesse sentido, o apresentador funciona para a sociedade como o guardião dos direitos de cidadania. Outro critério de noticiabilidade que também esteve presente com forte colaboração do público é o valor tragédia/conflito, graças a um roubo de carga capturado pelo Globocop, elemento de importante presença na grade no telejornal. Nesta edição, fica evidenciado a frase “crime ao vivo”, que passou a representar outras tragédias com flagrante. A duração do noticiário, por padrão, foi de 2 h 19 min.

Durante todas as edições foi possível observar a posição transmidiática do programa (JENKINS, 2008), trazendo o ambiente *online* como formador da edição. A chamada para que os telespectadores, ao postarem comentários ou até mesmo sugerissem pautas nas redes sociais, façam o uso da *hashtag* “#bdrj”, como forma de compilar as informações de interesse do telejornal. Ivan Satuf (2014) investiga esse movimento que ele chama de novos valores-notícia:

[...] “narrativa dos muitos”, com uso de *hashtag*, ultrapassa e reinventa a noção “*breakingnews*” por permitir a coordenação ubíqua de um grande contingente de pessoas conectadas. Além disso, é um valor-notícia de construção ao permitir que os jornalistas localizem rapidamente conteúdos indexados por uma determinada *hashtag*, seja uma foto, um vídeo ou uma informação publicada nos 140 caracteres de um tuíte (SATUF, 2014, p.327).

⁶ Disponível em: <https://bit.ly/35otG1Q> Acesso em: 14 de junho de 2021.



REALIZAÇÃO



APOIO



No dia 10/02/2021, a ocorrência de um sequestro de ônibus em comunidades ganhou destaque, que se aproxima do valor-notícia tragédia/conflito de acordo com a tabela apresentada pela Gislene Silva (2014). Tendo 5 exposições consideravelmente longas, a cobertura, assim como em outras edições, só foi possível pelo recurso tecnológico do Globocop. Além desse, também é notável a utilização de recursos cada vez mais tecnológicos como motos e drones para oferecer serviço aos cidadãos. Com os recursos, se torna cada vez mais ágil a denúncia de problemas como buracos, terrenos baldios ou a não poda de árvores, além da visualização do trânsito.

Os aspectos mais relevantes do dia 18/03/21 nas telas estão atrelados ao valor governo, expondo a vacinação em diferentes cidades e locais de vacinação. Eles reforçam o quanto a pandemia passou a ocupar os noticiários, colocando os demais assuntos em segundo plano. Considerando as ondas da Covid-19 que ocasionam um impacto extremo no país comparado ao resto do mundo, além do início da vacinação para público geral ter se iniciado juntamente das análises, percebeu-se que o assunto toma o protagonismo no telejornalismo local do Bom dia Rio, afinal “os critérios de noticiabilidade são afetados pela percepção de que grandes volumes de conteúdos se movem com força suficiente para abalar os pilares que até então sustentavam a seleção e a construção das notícias” (SATUF, 2014). Como forma de reforçar sua credibilidade nos discursos defendidos durante o jornal, usou-se o reforço de fontes científicas ao vivo. O “ao vivo” também já foi destaque de análise de significantes e significados por Machado (2000) desde a entrada do repórter Peter Arnett, da CNN, na cobertura da Guerra do Golfo Pérsico, no início dos anos 90. O telejornalismo em tempos de pandemia já vem chamando atenção de pesquisadores em todo o país (ALBUQUERQUE *et al* 2021; REIS *et al*, 2020).

Já no mês de abril, no dia 06/04/21 os temas de destaque como “falta de oxigênio”, “restrições em regiões” e “batalha judicial de retorno das aulas”, todos em decorrência da COVID, além dos problemas na água da CEDAE se aproximavam dos valores-notícia governo.

Ainda no mesmo mês, no dia 14/04/21 o que predominou foram tragédia/conflito e governo, com destaque para operações da polícia, agressões e incêndios em transportes, e até roubo de vacina. Um aspecto recorrente que marcou



REALIZAÇÃO



APOIO



presença nessa e nas demais edições é a quantidade de imagens enviadas por cidadãos ou retiradas de redes sociais, se conectando justamente com a necessidade e influência das redes hoje na construção do jornalismo. Identificado como telejornalismo apócrifo (GOULART DE ANDRADE, 2018), corresponde a abundância do uso de imagens não profissionais e de vídeo-vigilância na construção dos telejornais sem necessariamente obter o tratamento noticioso que deveria passar por toda a cadeia produtiva de checagem.

Por ser um jornal de abrangência local, com perfil mais próximo do telespectador e com formalidade reduzida, abre-se espaço para comentários sobre algumas das diferentes pautas abordadas. Desde futebol e meteorologia até questões de segurança e cobranças diretas ao governo, comentários também fazem parte do espelho⁷ do Bom Dia Rio e refletem o posicionamento de seus apresentadores nas redes, especialmente do apresentador Flávio Fachel.

Embora a rede de maior uso do apresentador “principal” seja o *Twitter*, rede reconhecida por sua agilidade e influência, o *WhatsApp* é a principal rede de contato do Bom Dia Rio com cidadãos, para envio de sugestões, perguntas, fotos ou vídeos que retroalimentam o noticiário de forma quase que instantânea⁸. Não é a toa que “a televisão parece ter reivindicado para si a interatividade” (BECKER, 2016) e, durante o programa, existem momentos dedicados a leitura de comentários nas redes, além dos conhecidos encerramento de blocos com vídeos enviados pelos telespectadores dizendo a frase “O Bom Dia Rio volta já!”, comumente dita por Flávio. Especialmente com as mudanças das rotinas produtivas das redações ocasionadas pela pandemia, muitas pautas chegam por meio dos telespectadores e são produzidas colaborativamente.

Observa-se um esforço para garantir a cobertura das regiões, com repórteres gerando notícias locais, com o uso de *QR Code* na previsão do tempo direcionando para detalhes de cada região, e com o direcionamento para as páginas da emissora específicas de cada região e os contatos das cidades via *Whatsapp* (REIS, *et al*, 2020).

⁷Jargão jornalístico que refere-se ao cronograma de pautas do telejornal para ser seguido por todos durante o programa, como um mapa do que irá ao ar.

⁸ Disponível em: <https://glo.bo/3iBVdou> Acesso em: 14 de junho de 2021.



REALIZAÇÃO



APOIO



Novas funções e competências no jornalismo local se estenderam por quase todos os noticiários, que precisaram reinventar a forma de interação com os telespectadores e audiência como forma de manutenção de vínculo.

4. A AÇÃO DOS GATEWATCHERS

Após as análises televisuais das 5 edições do noticiário Bom dia Rio exibidas nas datas: 28/02/2021, 10/02/2021, 18/03/2021, 06/04/2021 e 14/04/2021, por meio da Metodologia da AMA - Análise da Materialidade (COUTINHO, MATA, 2018), e distribuídas com base no método de janelas de observação do Yin (2001), conjugada com as análises de pelo menos 20 postagens nas redes sociais digitais dos apresentadores do programa, o passo seguinte da pesquisa se concentrou na comparação do conteúdo analisado nas redes e do que foi publicado nas telas do Bom Dia Rio. O intuito é investigar a influência das redes sociais digitais na construção do telejornal, para reconhecer e sistematizar os principais valores-notícias que aparecem nos dois campos midiáticos, entendidos por Gislene Silva como “atributos que orientam principalmente a seleção primária dos fatos – e, claro, que também interferem na seleção hierárquica desses fatos na hora do tratamento do material dentro das redações” (SILVA, 2014, p. 4).

As análises das edições somadas a verificação do perfil do *Twitter* dos apresentadores do telejornal Bom Dia Rio, uso de palavras chaves, juntamente do tópico “Assuntos do Momento” no *Twitter* e da aparição do tema no *Google Trends*⁹ no dia em que as edições foram ao ar resultaram na sistematização de uma tabela (Tabela 1) de valores-notícia, amparada pela pesquisa da autora Gislene Silva (2005).

⁹Sendo “*trends*” um termo em inglês com significado “tendências”.

Valor-notícia	Quant. pautas na TV	Percentual na TV	Quant. pautas na Rede	Percentual na Rede
Tragédia/conflito	27	25%	10	29%
Polêmica	10	9%	4	11%
Justiça	6	5%	1	3%
Governo	60	55%	15	43%
Entretenimento	7	6%	5	14%
Total:	110	100%	35	32%

Tabela 1 - Produzida pelas autoras.

A análise demonstrou a partir de recorte da pesquisa qualitativa e quantitativa a recorrente presença de 5 valores-notícia no telejornal Bom Dia Rio que também vigoravam nas redes. São eles: **tragédia/conflito, polêmica, justiça, governo e entretenimento**. Para chegar aos valores obtidos, foram quantificadas as pautas presentes nas 5 edições analisadas também qualitativamente nas janelas do Yin (2001), sem contabilizar suas repetições dentro de cada uma, somente sua recorrência em diferentes datas. Com o intuito de perceber a transposição das pautas da televisão para as redes, abrangendo somente palavras-chaves diretas à pauta, aferiu-se um percentual de 32% dentro do total encontrado na TV. O resultado da amostra escolhida mostra uma tendência que se apresenta de forma cada vez mais visível e merece atenção científica para clarear a compreensão da atividade televisiva que se espraia para as redes cada vez mais impactando nos modos de produção e decisão do que é noticiado, já que, de acordo com o resultado obtido, nota-se o quanto os apresentadores Flávio Fachel e Silvana Ramiro funcionam como *gatewatchers* do programa que comandam.

Atualmente, nas redes pessoais dos apresentadores, é recorrente o uso de enquetes, no *Twitter*, sobre temas diversos ou que apareceram no BDRJ. Além disso, o atual uso do *Instagram* - especialmente da Silvana - para mostrar bastidores do telejornal, com vídeos chegando no estúdio às 4h da manhã, durante os intervalos do telejornal, e até momentos mais "íntimos", como o camarim e brincadeiras da equipe, reforçando um lugar de transparência dos "sujeitos falantes" do telejornal (MACHADO, 2000).



REALIZAÇÃO



APOIO



A apresentadora Silvana Ramiro reforçou o impacto das redes sociais digitais na construção do Bom Dia Rio, e sobre suas experiências posicionadas nesse ambiente *online* transbordarem na construção do telejornal.

[...] quando a gente mãe e mulher, muita notícia de crime contra a mulher, mãe solteiras e tudo aquilo que a gente mostra todo dia, eu acho que eu tenho um posicionamento que é muito parecido com meu posicionamento na rede social, no *Instagram*. Então eu acho que sim, que ele contribui pra essa construção, pra minha imagem e forma de construção e de condução do Bom Dia Rio (RAMIRO, 2021).¹⁰

O valor-notícia vinculado ao serviço aparece fortemente no noticiário. Apesar de não estar contemplado com esse nome e destaque na tabela da Silva (2014), torna-se relevante pontuar essa abordagem, conferindo espaço para temas ligados a esse assunto, a partir da entrevista desenvolvida com a apresentadora que está à frente do noticiário.

Sem a participação do telespectador não existe Bom Dia Rio. São duas horas e meia de jornal, um jornal de muito serviço, focado na notícia que tá acontecendo pela manhã (...). Então o *Whatsapp* hoje é o que norteia o Bom Dia Rio. (...) Ele hoje é fundamental pro jornal ser dinâmico, informativo (...) Imagina se a gente fosse mandar a equipe para cada um desses lugares? Então hoje é essencial, é tão básico que a gente não consegue se ver mais sem o *Whatsapp*. (RAMIRO, 2021)¹¹.

É nesse sentido que a revisão bibliográfica feita para a construção desse artigo ganha destaque promovendo a relevância do tema abordado. Ao analisar o telejornalismo na contemporaneidade, Becker (2016) considera as transições da atividade jornalística em telas. As fases propostas por Silva (2017) também corroboram no processo da análise. Autores clássicos sobre critérios de noticiabilidade (TRAQUINA, 2005; SILVA 2014), epistemologia do Telejornalismo (EKSTROM, 2002; VIZEU, 2008) e investigação sobre redes (CANAVILHAS, 2010; GOULART DE ANDRADE, 2018; SATUF, 2014; JENKINS, 2008; PADILHA, 2008) ajudam na compreensão da tríade que envolve teorias do jornalismo, telejornalismo e tecnologias. Os pesquisadores mais recentes que se debruçaram a investigar sobre a pandemia (ALBUQUERQUE 2021; REIS, 2020), também ajudaram no processo de

¹⁰Entrevista concedida à autora. Disponível em: <https://bit.ly/3wy8x1g>

¹¹Entrevista concedida à autora. Disponível em: <https://bit.ly/3wy8x1g>



REALIZAÇÃO



APOIO



entendimento que o telejornalismo, para além das telas e das redes, foi atravessado pela maior crise sanitária do século e, ainda assim, continuou a promover produção de sentido e formação de mundo para a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido de 32% de semelhança nas pautas tratadas nas redes dos apresentadores e nas telas dos jornais deixa em evidência o comportamento dos gatewatchers, produtores da notícia contemporânea televisiva, indo além e se estabelecendo como competência fundamental no exercício de apresentação em TV, ressaltando a relação de convergência entre a televisão e a internet.

Sendo assim, conjugar metodologias e reflexões teóricas para o desenrolar deste trabalho acadêmico trouxeram a certeza de que o Jornalismo, dentro e fora das telas, permanece como uma rigorosa função que, de acordo com os critérios de noticiabilidade e valores-notícia, é cada vez mais uma atividade desafiadora e necessária em tempos tão difíceis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. C.; MELLO, S. E.; REIS, M. A.; GOULART DE ANDRADE, A. P. A cobertura da Covid-19 no Rio de Janeiro: aspectos da rotina produtiva do Telejornalismo Local. *Âmbitos (Sevilla)*, v. 1, p. 71-86, 2021.

BECKER, B. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

CANAVILHAS, J. **Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema mediático**. Universidad de Salamanca. II Congreso Internacional Comunicación 3.0, 2010.

COUTINHO, I. MATA, J. **Um telejornal e um método para chamar de nossos: uma reflexão sobre telas, fronteiras e modos de olhar**. FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi – São Paulo, 2018.

GOULART DE ANDRADE, A. P. **Telejornalismo Apócrifo**. A construção da notícia com imagens amadoras e de vigilância. Florianópolis: Insular, 2018.



REALIZAÇÃO



APOIO



MACHADO, A. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2000.

PADILHA, S. **A cibercultura manifesta na prática do webjornalismo.** Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, PósCom-Metodista, a. 29, n. 50, p. 103-120, 2. sem. 2008.

RAMIRO, S. Entrevista concedida à autora em: 16 de abril de 2021

REIS, M. A.; THOMÉ, C.; SILVA, E. M.; GOULART DE ANDRADE, A.P.; MIRANDA, P. Novas funções e competências no telejornalismo regional. In: EMERIM, C; PEREIRA, A; COUTINHO, I. **A (Re)invenção do Telejornalismo em tempos de pandemia.** Florianópolis: Editora Insular, 2020.

SATUF, I. **A rua manda notícias: dispositivos móveis e manifestações sociais na atualização dos critérios de noticiabilidade.** Liinc em Revista, RJ, v.10, 2014

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** In: SILVA, G.; SILVA, M. P.; FERNANDES, M. L. (Orgs.). Critérios de noticiabilidade – problemas e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo – Volume I: **porque as notícias são como são.** 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.